

PALAVRA DE LA CPAL

novembro 2021

REDES SOCIAIS DA CPAL

Estamos passando por uma mudança de época. Experimentamos uma crise de sentido, de valores, a crise socioambiental que inclui o ser humano e o planeta. Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo e construí-lo juntos. Como crentes em Deus Pai que quer que todos *tenham vida em abundância* (Jo 10,10), tornamos presente a nova vida que o Ressuscitado nos traz, afirmando caminhos de transformação nos modos de ser e de conviver. Fazemo-lo a partir da missão da CPAL: *Anunciar a Boa Nova (Mc 16,15) caminhando com os pobres e excluídos como servidores da reconciliação e da amizade social. Construindo a fraternidade humana e a justiça socioambiental.*

A Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe - CPAL, está organizada em redes pastorais, educativas e sociais; o objetivo específico destas últimas é *tender a que as estruturas da convivência humana se impregnem e sejam expressão mais plena da justiça e da caridade*¹. Como disse o P. Janssens: *as obras de beneficência amenizam algumas tristezas; a ação social suprime, tanto quanto possível, as próprias causas do sofrimento humano. Todo o corpo místico de Cristo se torna mais saudável e forte*².

O trabalho em rede é uma forma de alimentar uma experiência de fé, inspirada na espiritualidade inaciana, onde jesuítas, leigas e leigos são corresponsáveis e colaboram para tornar presente a missão de Deus.

As redes sociais que acompanho como Delegada do Apostolado Social da CPAL são:

1. **REDE DE CENTROS SOCIAIS** formada por 38 centros sociais das 12 Províncias da América Latina e do Caribe, gera espaços de formação, pesquisa, reflexão, debate e incidência pública para a transformação social. Em 2022, a Rede de Centros Sociales realizará fóruns virtuais sobre: democracia, migrações, modelos de desenvolvimento, justiça socioambiental, entre outros. Implementará um curso virtual internacional de Educação Política e Cidadã; o Diploma Internacional de Incidência e o Laboratório Social de Incidência.

Os Centros Sociais, por sua vez, são divididos em três Grupos de Homólogos e a Rede Comparte.

- 1.1. **Grupo de Homólogos de Ecologia Integral**, formado por obras sociais de 6 países, produziu o documento *Marco de orientación para o estudo e trabalho em Ecología Integral* que servirá de inspiração para todas as redes. Toma uma

¹ Jaramillo Bernal SJ, Roberto. - Generosidad y eficacia. Marco Referencial Encuentro ampliado de la Red de Centros Sociales de la CPAL 2016. Revisado en agosto de 2021. Pág. 10. Citando: *Normas Complementarias, n. 298.*

² Ob. cit. Pág. 12. Citando: Acta Romana 12, 1954, 696.

posição crítica sobre acontecimentos, como a recente *Nota Pública* sobre os desafios da COP26. Desenvolve o seu trabalho em articulação com outras entidades como o Grupo de Referentes de Ecologia, Ecojesuits, Rede Igrejas e Mineradoras, a Plataforma Laudato Si, entre outros. Seu coordenador participa e lidera o GIAN (*Global Ignatian Advocacy Network*) de Ecologia e Justiça Socioambiental em nível intercontinental.

- 1.2. **Grupo de Homólogos de Democracia e Direitos Humanos**, integrado por obras sociais de 5 países. Realiza tarefas de reflexão, formação, pesquisa e divulgação. É um trabalho que se articula progressivamente com as preocupações das universidades. Em 2022 ele realizará uma oficina sobre a metodologia de Causa/Caso. Seu coordenador participa do grupo recém-criado: Paz, Democracia e Direitos Humanos do CELAM.
- 1.3. **Grupo de microfinanças**, integrado por obras sociais de 6 países. A partir do enfoque de economia popular e solidária, desenvolvem trabalhos de formação, fomento de estratégias de fortalecimento das economias locais e intercambio de experiências em microfinanças e empréstimos solidários. Eles realizarão em 2022 o fórum: *Desafios e oportunidades para grupos de microfinanças e poupança em face da nova normalidade*. Encontram-se em fase de elaboração do Diplomado *Economia Solidária e Microfinanças para a Economia Local*.
- 1.4. **REDE COMPARTE**, Composta por 16 centros sociais em áreas rurais e periurbanas em 11 países, define-se como uma comunidade de aprendizagem e ação para a gestão de alternativas econômicas em A.L. Seu desafio é o trabalho interdisciplinar, interinstitucional e interprovincial para gerar alternativas integrais. Articula-se com várias universidades. COMPARTE está gerando um certificado de produtos agroecológicos que integrem o social, político, ambiental e econômico; está criando um sistema de Auditoria Socioambiental (SASA) para medir o impacto ambiental das economias. Fortalece o papel das mulheres na economia: *A Economia de Clara*. Está realizando uma pesquisa sobre os traços culturais e ambientais da Amazônia para a implementação de alternativas econômicas; entre outras atividades.

2. **REDE JESUITA COM MIGRANTES - RJM**, conta com a participação de mais de 60 instituições da Companhia de Jesus em 19 países da América Latina e Caribe. Atua na defesa e promoção dos direitos humanos das pessoas migrantes, deslocadas e refugiadas; na análise e denúncia das causas estruturais da migração e no fortalecimento de uma cultura da hospitalidade. Organiza-se em redes regionais: CANA (América Central e Antilhas), Caribe e SURAM (América do Sul). Frente à crescente onda de migração forçada, a RJM tem grandes desafios: em primeiro lugar promover que se fortaleçam e/ou gere a atenção aos migrantes em cada país e região; o seu trabalho de lobby e aliança com outras organizações sociais e organizações internacionais é fundamental. Outra missão da RJM é assegurar que cada vez maior número de pessoas, organizações, instituições e paróquias atendam a esta população vulnerável desde a Cultura da Hospitalidade, promovendo o trabalho intra e interprovincial, intersectorial e inter-religioso.

3. **REDE DE SOLIDARIEDADE E APOSTOLADO INDÍGENA - RSAI.** Participam equipes de 7 províncias que atendem a diversas culturas nas áreas: Andina, Amazônica, Mesoamérica e Cone Sul. É uma das redes mais antigas da nossa Conferência, na qual vieram se integrando a palavra e a presença protagônica dos indígenas, jovens e adultos de diversas regiões. Deste modo, a partir da experiência de inserção entre os diversos povos indígenas, não só suas causas são monitoradas e suas necessidades atendidas pastoralmente, mas também se reflete, sistematiza, e torna visíveis e difunde as formas como os povos indígenas vêem a realidade.
4. Faz também parte da RSAI a **EQUIPE DE REFLEXÃO SOBRE AS RELIGIÕES E CULTURAS INDÍGENAS DA AMÉRICA LATINA**, que tem realizado uma importante reflexão sobre o “Bem Viver” com a confiança de contribuir para uma nova convivência pós-pandêmica (harmonia entre pessoa, comunidade, natureza, território) o mesmo que está sendo sistematizado. Suas contribuições foram importantes na preparação e realização do Sínodo sobre a Amazônia. A reflexão de ECRILA também está orientada para o diálogo interreligioso e recentemente acolheu as preocupações e tarefas do Grupo Afroamericano da CPAL.

Além destas redes que acompanho como Delegada, na CPAL encontramos a **REDE LATINOAMERICANA DE RADIOS JESUITAS** com um importante trabalho em mais de 100 emissoras populares, comerciais e educativas, e o **SERVIÇO JESUITA PANAMAZÔNICO** cuja principal missão é colaborar na articulação das diversas presenças jesuítas do continente em planos eclesiais e sociais mais amplos.

Para que essas redes tenham um efeito prático na transformação social, além da colaboração, precisam ter e implementar, cada vez mais, claras e definidas, as estratégias conjuntas: ... *a chave para construir essa visão estratégica estará nas nossas atitudes espirituais. Em particular, precisaremos de muita liberdade, o que Inácio chamou de indiferença, para poder encontrar e colaborar com o Deus que atua neste mundo dilacerado*³.

Carmen de los Ríos
Delegada do Apostolado Social da CPAL

³ Ob. cit. Pág. 28. Citando: Promotio Iustitiae No. 107, 2011/3, págs. 39-40.